

REUNIÃO DAS ERCT NO DIA 15 DE DEZEMBRO

- CONCLUSÕES -

As ERCT da PT (CT da MEO e Sindicatos da PT), reuniram no passado dia 15 de Dezembro, na Sede da CT, para fazerem o balanço das lutas desenvolvidas este ano e projectarem a sua continuidade para 2018, de cuja reunião se divulgam as conclusões mais importantes, assim:

1. Reuniões do novo CEO com as ERCT da PT. Poucos dias após ter assumido o cargo, o novo CEO da PT Portugal, reuniu primeiro com os Sindicatos e depois com a CT. Foram duas reuniões com discursos completamente diferentes, faltando apurar qual dos dois é o identificador das suas características como Gestor.

Reunião com os Sindicatos. Nesta reunião, o discurso foi arrogante e com certa linguagem imprópria de quem quer gerir uma Empresa que está mergulhada numa crise socio/laboral, exactamente como consequência do tipo de Gestão seguida.

Tratar por “maças podres” trabalhadores, muitos deles com problemas de saúde resultantes de acidentes de trabalho/serviço, e/ou do desempenho das suas funções, que nunca deixaram de vestir a camisola da Empresa. Dizer que, com os que “não estão motivados a empresa não conta, custe o que custar”, sabendo-se que muitos tinham funções atribuídas e desempenhavam-nas plenamente e que foi a Gestão que os emprateleirou. Dizer que esperava “lealdade e confiança” dos Sindicatos, termos que não se podem, nem devem aplicar às relações entre parceiros sociais, porque estas devem ser pautadas, pela seriedade e por compromissos, concretos. Dizer que “só colabora quando concorda” e mais um conjunto de adjectivos inapropriados de um Gestor que diz “querer mudar a página”.

Numa outra passagem do seu discurso, disse que a Empresa pretende um outro “enfoque nos clientes”, esqueceu-se porém, de assumir que a relação com os clientes só poderá ser alterada pelos trabalhadores que lidam com eles diariamente, trabalhadores que precisam de estar motivados, respeitados e acarinhados, caso contrário a imagem da Empresa junto dos clientes não será a melhor.

Reunião com a CT. Nesta reunião o discurso foi outro muito diferente, mais conciliador, não parecia o mesmo CEO e isto foi presenciado porque há dirigentes que estiveram nas duas reuniões.

Parecendo pretender assumir que os Sindicatos são os maus, os diabos, a CT são os bons, os santos.

Se o objectivo é aplicar o provérbio de “dividir para reinar”, que se desengane, porque a Frente de Luta que foi constituída exactamente para defender os trabalhadores e enfrentar o tipo de Gestão que vem sendo praticado desde que a Altice comprou a PT, não é divisível, Sindicatos e CT estão e vão continuar unidos e irmanados nos objetivos da Luta, a Defesa dos Postos de Trabalho, dos Direitos dos Trabalhadores e do Futuro da Empresa.

Incompreensões dizem alguns. Após as reuniões e o eco daquilo que tinha sido o discurso do CEO na reunião com os Sindicatos, começou logo a circular o rumor que os Sindicatos não o compreenderam, que não foi nada disso que ele pretendeu dizer, como se os Dirigentes que participaram na reunião, não tivessem todos entendido o sentido do seu discurso.

Simples. Se o CEO considera que foi mal-entendido, é simples, que marque outra reunião com os Sindicatos, que explique com clareza que tipo de Gestão quer praticar, que tipo de relação quer ter, como vai motivar os trabalhadores, que tipo de compromissos concretos





assume para resolver os graves problemas que existem com a gestão da PT Portugal, os quais, se não forem resolvidos, continuarão a empurrar a Empresa para o descalabro.

Se a gestão mudar a sua atuação no sentido de resolver os problemas existentes, não restam dúvidas que os Sindicatos saberão valorar essa atitude e desfazer eventuais mal-entendidos.

2. Balanço da luta desenvolvida durante o ano de 2017. Foi feito o balanço das acções de Luta desenvolvidas na PT Portugal no segundo semestre de 2017, cenário que não se via desde os tempos da gestão do Todo Bom.

Ficou muito claro que o 2º semestre foi um semestre com muita intensidade e variedade de lutas, que passaram fundamentalmente por:

- Acompanhamento dos trabalhadores sem funções e intervenção em sua defesa tanto junto da PT como da ACT, o que levou à intervenção desta entidade em mais de uma centena de acções inspectivas, com aplicação de mais de uma centena de contraordenações que podem atingir coimas num valor entre 1,5 e 4,6 milhões de Euros, por certo um triste recorde, numa empresa em Portugal.
- Contactos e informação sobre a situação vivida na PT Portugal ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, Presidente da Assembleia da República, solicitação e realizações de reuniões com o Governo, Grupos Parlamentares e Comissão do Trabalho da Assembleia da República e Autoridade para as Condições de Trabalho.
- Realização de dezenas de Reuniões Gerais da Trabalhadores, para esclarecimento e mobilização para a Luta.
- Realização da Greve Histórica de 21 de Julho, que entre outros aspectos, conduziu ao compromisso dos Grupos Parlamentares que dão suporte político ao Governo em alterar o Código do Trabalho no que respeita ao regime jurídico da Transmissão de Empresa ou Estabelecimento.
- Recurso aos Tribunais de Trabalho com processos judiciais para anular as Transmissões de Estabelecimento.
- Realização de várias concentrações à porta dos Edifícios da PT Portugal, Tribuna Pública no Porto, no dia em que se completaram os três meses da primeira Transmissão de estabelecimento.
- Entrega de Petição com 8361 assinaturas, desenvolvida pela chamada sociedade civil, ao Presidente da Assembleia da República e ao Primeiro Ministro a exigir a alteração da legislação da Transmissão de Estabelecimento nomeadamente o direito de oposição do trabalhador.

Foi na realidade um semestre muito envolvente da luta dos trabalhadores da PT Portugal, que contaram ainda com o apoio das Centrais Sindicais e dos Partidos que dão suporte político ao Governo.

Sem esta Luta intensa e contínua organizada pelas ERCT's, não teria sido possível alterar profundamente a situação que foi criada pela gestão da PT Portugal após a compra desta pela Altice, luta que tem necessariamente que ser valorizada.

3. Principais Acções para 2018. Nesta reunião foi decidido que a Luta em 2018 vai continuar em diversas frentes, entre estas as seguintes:

- Nova solicitação de reunião ao Partido Socialista (à Secretária-geral Adjunta).
- Pedido de reuniões aos Grupos parlamentares que ainda não receberam as ERCT da PT (PSD, CDS e PAN);



Sindicato dos Trabalhadores
do Grupo Portugal Telecom



- Renovação das solicitações das reuniões ao CEO da PT, anteriormente solicitadas à sua antecessora.
- Solicitação de nova reunião à Secretária de Estado dos Assuntos Sociais sobre a continuidade dos descontos para a CGA dos trabalhadores transmitidos.
- Retomar as Reuniões Gerais de Trabalhadores.
- Vigília frente ao edifício das Picoas no dia 22 de Janeiro, data em que se completam seis meses da segunda transmissão de trabalhadores.
- Nova reunião das ERCT na primeira semana de Janeiro, para programar e calendarizar as reuniões gerais com os Trabalhadores.

4. Objectivos da Luta. A luta vai pois continuar em 2018 enquanto os objectivos que lhe estão na origem não forem alcançados e que fundamentalmente são:

- Ocupação efectiva e digna dos trabalhadores sem funções ou semi-ocupados.
- Regresso à PT Portugal dos trabalhadores transmitidos.
- Compromisso do Comité Executivo de que não há mais transmissões.
- Alteração do Código do Trabalho pelo Parlamento por forma a não permitir no futuro mais transmissões abusivas e fraudulentas.
- Respeito pelas ERCTs, pelos trabalhadores e pelos seus direitos contratuais e sociais.
- Negociação da revisão do ACT no que respeita à matéria salarial e pecuniária.

5. O 21 de Julho é repetível. Se o clima laboral não se alterar profundamente a muito curto prazo e como consequência o descontentamento continuar a alastrar, o ambiente que temos constatado nos locais de trabalho dão indícios que o 21 de Julho é repetível e com outros contornos.

6. Desafio. As ERCTs são dirigidas por trabalhadores que todos eles já deram muito mais à Empresa que qualquer dos actuais gestores deu e dará no futuro, por isso são os maiores defensores da Paz Social e Laboral na PT Portugal!

Se o actual CEO e os outros Gestores despirem a roupagem da arrogância, respeitarem as ERCT, os trabalhadores e os seus direitos, forem capazes de assumir um diálogo sério e uma negociação efectiva, em pouco tempo a estabilidade Laboral regressará à Empresa e esta encontrará o caminho do crescimento e do Progresso, cumprindo os objectivos que lhe são inerentes e todos ganharão.

O DESAFIO FICA LANÇADO, ESPERAMOS QUE HAJA RESPOSTA E QUE ESTA SEJA POSITIVA.

Lisboa, 29 de Dezembro de 2017